

A EPC E A NEGAÇÃO DETERMINADA¹

Manoel Dourado BASTOS²;

¹ Grupo de trabalho ao que apresenta o trabalho

² PPGCom/UEL, manoel.bastos@uel.br

RESUMO

Vistos em conjunto, os vetores de estudos praticados no Brasil que se apresentam como Economia Política da Comunicação não constituem uma verdadeira unidade teórica, nem mesmo de método ou até de objeto. No limite, trata-se de dizer que, em alguns casos, fica difícil afirmar que o estudo apresentado se configura como de EPC, pois em nenhum aspecto remete suas perspectivas ou fundamentos a qualquer elemento de identificação com a Economia Política. Isso para não falar daqueles estudos que, se apresentando como EPC e habitando diferentes espaços institucionais do subcampo, basicamente vivem de atacar sistematicamente quaisquer elementos que indicariam uma correlação com a Economia Política (o que é, evidentemente, diferente de uma disposição crítica). Agora, mesmo num vetor como aquele constituído em torno da obra de César Bolaño (2000, 2004, 2015), em que é possível reconhecer bastante coesão e que, por isso mesmo, merece ser apontada como uma escola (SANTOS; FIGUEIREDO; BASTOS; no prelo), seus fundamentos teóricos e de método ao final se difundem com diferenças nos resultados particulares. Isso porque, a rigor, a própria montagem da alternativa marxista completa às Teorias da Comunicação, que é o que Bolaño buscou expor nos termos de uma Economia Política da Comunicação, se fez a partir daquelas duas estratégias metodológicas definidas na base da sua obra principal, a saber: derivacionismo e regulacionismo.

Se é verdade que elas não se constituem em antípodas absolutos, visto que dispõem de fundamentos e perspectivas em comum, é preciso reconhecer que também não são totalmente convergentes. Até porque elas foram mobilizadas para lidar com momentos específicos do objeto, conforme o caminhar da investigação, do abstrato ao concreto, e respondem a particularidades. O fato de que as pesquisas em EPC que constituem o vetor em torno da proposta de Bolaño seguiram principalmente a perspectiva organizada pela estratégia regulacionista precisa ser reconhecido como uma manifestação não só da precedência no subcampo de particularidades num plano mais concreto, mas porque os postulados desenvolvidos a partir da estratégia derivacionista, além de trazerem dificuldades marcantes, dada o caráter evidentemente mais abstrato deste momento da investigação, são por isso mesmo dados como imutáveis, nada passíveis de discussão, aprofundamento, reelaboração. Além de gerar, no fim das contas, um conjunto razoável de pesquisas que já não se dão ao trabalho de evidenciar as ligações do abstrato ao concreto, ignorando solenemente esse aspecto fundamental.

Noutro sentido, o que temos proposto para a EPC (BASTOS, 2019, 2021, 2022a, 2022b, 2023, 2024, 2025; BOLAÑO; BASTOS, 2020) é uma atenção mais dedicada justamente ao caminho dialético que vai da essência à sua aparição, ressaltando, inclusive, que é insuficiente qualquer abordagem que, em oposição às limitações dos estudos concentrados no concreto sem fundamento, se focam em identificar a essência sem entender que ela necessariamente visa aparecer. E que as relações entre aparência e essência são contraditórias, bem como cada momento é contraditório em si mesmo. Isso nos leva, por exemplo, a reconhecer que uma dimensão decisiva de nossa época como a crise não pode ser resumida à equação regulação-crise-regulação, mas que esta, como bem se lê na obra de Bolaño, resulta de interversões das contradições fundamentais. Atentar para isso exige reconhecer que o mote decisivo desta crítica dialética que surge no interior da EPC é o trabalho do negativo. Hoje temos mais condições de saber que as ondas concêntricas que desembocaram no vetor da EPC que se organiza em torno da obra de Bolaño se originam do desdobramento da posição

dialética de Adorno nas querelas sobre o positivismo nas Ciências Sociais alemãs, que levaram até a perspectiva da Nova Leitura de Marx e daí para diferentes resultados, como a derivação (BASTOS, 2025). Em dois trechos específicos da *Dialética Negativa*, obra decisiva de Adorno (2009), encontramos motivos para indicar as contradições da Indústria Cultural como o soterramento do não-identico em nome da identidade (equivalência) promovida pelo valor de troca – e, daí, a uma perspectiva sobre a crise. Esse encaminhamento indica até onde as novas expectativas de dourar a pílula do capital pode nos levar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BASTOS, M. Materiais para uma reconstrução da dialética na Comunicação: a crítica dialética da indústria cultural e as ligações entre Teoria Crítica, Nova Leitura de Marx e Economia Política da Comunicação. *Revista FAMECOS*, v. 32, n. 1, p. e45639-e45639, 2025.
- BASTOS, M. A crise imanente da comunicação como forma social e os limites da concepção de “esfera semipública”: Notas dialéticas sobre Habermas e a “nova reestruturação da esfera pública”. *Eptic*, v. 26, n. 2, p. 9-29, 2024.
- BASTOS, M; SOUZA, R; FUSARO, W. Beemote Digital: a confusão entre propaganda e publicidade nas plataformas de redes digitais como expressão da crise imanente das formas sociais. *Revista Eco-Pós*, v. 26, n. 2, p. 480-506, 2023.
- BASTOS, M; BERNARDI, G. Plataformas digitais, autonomização da informação e a crise. A negatividade imanente da forma social da comunicação no capitalismo financeiro. *Avatares de la Comunicación y la Cultura*, n. 24, p. 3, 2022a.
- BASTOS, M.; BERNARDI, G.; LONCOMILLA, G. Diálogos entre a Teoria Marxista da Dependência e a Economia Política da Comunicação para o século XXI: As novas tramas do imperialismo na América Latina e a comunicação como forma social. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 150, p. 97-112, 2022b.
- BASTOS, Manoel Dourado. Elementos para uma abordagem dialética da digitalização das TICs a partir da teoria do valor de Marx. In: ALVES, Giovanni. (Org.). *Trabalho e valor: o novo (e precário) mundo do trabalho no século XXI*. Marília: Projeto Editorial Praxis, 2021.
- BASTOS, M. Indústria Cultural e capitalismo tardio: origens da Economia Política da Comunicação no Brasil em Mercado Brasileiro de Televisão. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 142, p. 187-202, 2019.
- BASTOS, M. O caráter fetichista da informação necessária no momento da circulação simples. *Eptic*, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2018.
- BOLAÑO, César e BASTOS, Manoel Dourado. Um pensamento materialista em comunicação. In: BIANCO, Nelia R. Del; LOPES, Ruy Sardinha. *O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas* São Paulo: Socicom Livros, 2020. pp. 165-187.
- BOLAÑO, C. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.
- BOLAÑO, C. *Mercado Brasileiro de Televisão*. 2ª. ed. São Paulo: Educ, 2004.
- BOLAÑO, C. *Campo aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação*. Aracaju: Edise, 2015.
- FIGUEIREDO, C.; SANTOS, A.; BASTOS, M. Escola de Aracaju: vanguardismo nordestino na Economia Política Brasileira. No prelo